

## Editorial

A Revista HISTEMAT apresenta nesta edição um dossiê intitulado “*Histórias, matemáticas e culturas em contextos educacionais*” organizado pelas professoras Maria Célia Leme da Silva (editora adjunta) e pela professora convidada Cristiane Coppe de Oliveira. A coletânea dos artigos selecionados para publicação teve como objetivo abrir espaços de diálogo da história da educação matemática com temáticas mais amplas, com diferentes histórias, matemáticas e culturas relacionadas aos diversos contextos educacionais. O dossiê traz ao leitor o debate de pesquisas, em especial, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que refletem a temática, de modo que orientadores e orientandos foram convidados a escrever em parceria sobre a produção das pesquisas.

O Rio Grande do Sul se faz presente em dois artigos. Em *Articulação de saberes: divisores de um número natural e preservação de sementes de milho crioulo em uma escola multisseriada* de Alice König e Elisabete Búrigo relata-nos experiências do cotidiano da sala de aula de quintos e sextos anos do Ensino Fundamental de uma escola do campo, no município de Itati, na região do litoral desse estado. Graciela Agache e Andréia Dalcin nos dão a conhecer as mudanças e adaptações que escolas teuto-brasileiras realizaram com a proibição de uso de línguas estrangeiras no governo de Getúlio Vargas no artigo intitulado *A campanha de nacionalização no Colégio Concórdia e o ensino de matemática*.

Ainda na região Sul do país, no município de Londrina, estado do Paraná, o artigo *Escola itinerante “Maria Aparecida Rosignol Franciosi”*: a história de uma outra escola, de Cintia Paião e Línlya Sachs nos permite conhecer, a partir de relatos de educadores, outros espaços escolares, os processos de construção e criação de escolas vinculadas aos assentamentos e ao Movimento Sem Terra.

No Sudeste, no contexto da Educação do Campo, Thamy Santos e José Roberto Mattos relatam e analisam no artigo *Atividades cotidianas e conhecimentos familiares para o ensino da matemática escolar: no contexto da educação do campo e na complexidade da pedagogia da alternância* práticas educacionais desenvolvidas em um Centro Familiar de Formação por Alternância, em Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. Também no Rio de Janeiro, em uma escola particular de Nilópolis, Leandro Benedito e Aline Bernardes nos apresentam o estudo intitulado *Ensino de funções e as metarregras do discurso: refletindo sobre a definição atual de função a partir de algumas definições históricas*, exibindo possibilidades frutíferas de uso da história da matemática no ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Médio. A pesquisa permite que os alunos identifiquem o caráter dinâmico da matemática, de suas definições e representações ao longo da história.

No estado de São Paulo, com o artigo *Uma comunidade dos cantos: notas de uma experiência em campo como expressão de uma educação (matemática) dos sentidos*, Diego Gondim e Roger Miarka expõem experiências imagéticas desenvolvidas por crianças numa escola quilombola no interior do estado.

Na região Centro-Oeste, Elmha Moura e Marcos Teixeira apresentam os bastidores do ensino de matemática e desenho que participaram da Escola Industrial de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, no período de 1942 a 1968 com o artigo *Cadeira para sala de jantar: uma narrativa histórica do ensino de matemática na Escola Industrial de Cuiabá/MT*. O tema ganhou a capa deste número da HISTEMAT.

Da região Nordeste do país, acompanhamos a pesquisa realizada por Fernando Freire, Maria do Socorro Batista e Francisco Bandeira no texto intitulado *Explorando práticas etnomatemáticas em um ambiente escolar do semiárido brasileiro: o caso dos cisterneiros*, que analisa a ação pedagógica desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Governador Mariz, em Alexandria, estado do Rio Grande do Norte.

Cristiane Evangelista e Arlete Brito trazem a história dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática, na década de 1990, no estado de Rondônia em *Os cursos parcelados em Rondônia: Uma história da formação de professores* retratando a situação marginal do estado expressa pelo signo da carência e da urgência na implementação das políticas de formação de professores do estado. De maneira similar, Karina da Silva e Maria Edneia Salandim oferecem aos leitores o processo de criação dos primeiros cursos de formação de professores indígenas em São Paulo, no texto *Problematizando a formação de professores indígenas no Estado de São Paulo: bastidores dos primeiros cursos*.

Ampliando nossos olhares para a África, o artigo *O contexto cultural e o contexto escolar em Angola: conhecendo Nzongo – Unidade de medida do povo Chokwe na comuna de Camaxilo* de Carlos Santos e Cristiane Oliveira expõe diferentes unidades de medidas empregadas por culturas africanas e o projeto em desenvolvimento que busca aproximar a cultura escolar e a cultura do povo Chokwe.

Finalizando o dossiê, o artigo *A face sutil da multicultural na sala de aula: Implicações na Educação Matemática* de Renato Ribeiro, sistematiza aspectos da diversidade cultural na Educação Matemática, a partir de resultados parciais de uma tese de doutorado em andamento.

Esperamos, a partir desses diálogos, que o dossiê “*Histórias, matemáticas e culturas em contextos educacionais*” possa colaborar com outros olhares para a pesquisa em história da Educação Matemática, subsidiando novas pesquisas e fomentando novas ideias para os diferentes contextos culturais em que a circulação de saberes evidencia-se nas práticas docentes.

Boa leitura a todos!

As Editoras